

Christãos differem muito na sua historia, no seu rito, no seu mysterio e na sua solemnidade da Páscoa dos Judeus, que não era mais do que um symbolo, uma figura das realidades immensas e benedictas da resurreição gloriosa de Jesus Christo, Vencedor da morte e do inferno, Libertador e Salvador do Genero Humano.

Nesta creença, em que a verdade se allia com a piedade, a Sancta Igreja Catholica, celebra com a maior solemnidade em toda parte da Fé a Páscoa do nosso Senhor Salvador, no proprio dia de sua triumphante Resurreição, fixado no domingo que segue ao decimo quarto dia da lua de março.

E NÓS catholicos que compartilhamos dos favores de um Deus que nos libertou do captivo do peccado e da morte eterna, que nos abriu as portas do Céu e nos fez passar do abatimento e da doloravel degradação para a nova sociedade e para a grandesa moral, entremos no espirito da solemnizada festiva do tempo paschal, e com a Sancta Igreja nossa nos mäs louvores, adoremos e glorifiquemos o nosso Deus, o nosso Libertador e Salvador.

Sim: aos Alleluias solemnnes e festivas que retumbam nas naves do templo christão juntemos nos-
OS VOSOS e

aVictoria cantemos,
 A Jesus nosso DEUS,
 Da morte vencedor,
 Tribuemos louvor
 A quem por nós morreu
 E por nós resuscita.
 Victorie, honra e louvor
 A Jesus, nossa vida!

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

A VOS DA RELIGIÃO. Em rasão dos feriados da Semana sancta e por causa da doença de um dos operarios da typographia deixou de sair o Jornal que deviamos dar no domingo proximo passado.

Solicitamos venia por esta falta, alias tão commum e ordinaria no Journalism.

CASA DE CARIDADE DO CRATO. Este pio Estabelecimento instalado no dia 7 de Março vai marchando regularmente, e segundo as circumstancias do tempo terá de preencher, satisfatoriamente os grandes fins de sua instituição.

A Casa ja conta um bom pessoal e tem um movimento importante pela sua direcção, economia e disciplina.

Até hoje achão-se recolhidas 28 educandas e 8 Irmãs que occupam os diversos empregos do Estabelecimento.

Aqui damos a estampa a lista dos empregados externos nomeados pelo Veneravel Fundador da Casa no dia de sua intallação.

CONSELHO DIRECTORIO.

REGENTE e CAPELLAO. Padre Henrique Jose Ca-

valente.

VICE REGENTE. José Soares Barbosa.
MEDICO— Joaquim Secundo de Chaves.

Conselho Consultivo.

PREZIDENTE. Padre Henrique José Cavalcante.
VICE PRESIDENTE— José Soares Barbosa.
Membros — Coronel Antonio Luis Alves Pequeno;
 Advogado — Felisberto Bomilcar da Cunha.
 Cont. Pedro José Gonsalves da Silva.
 Cap. José Pinheiro Bzerra de Menezes.
 Cap. Francisco José de Brito.
 Cap. Antonio Ferreira Lobo.

(Segue-se a lista dos membros do Conselho de Beneficencia que publicaremos no seguinte numero.)

— PUBLICAÇÃO LITTERARIA. —

HISTORIA

DAZ MISSÕES NO CARIRI-NOVO
 NOS ANOS DE 1864 e 1868

ESCRITA POR

BERNARDINO GOMES DE ARAUJO

OUTRO CANTICO.

Para a festa da inauguração solemnne da Casa no dia 2 de Fevereiro.

1.
 DEUS vos salve, Meu Clemente,
 DEUS vos salve, oh bella flor,
 Dos Jardins americanos
 Do mundo claro Esplendor.

2.
 DEUS vos salve, sancto e puro,
 Coração da Virgem Pia
 DEUS vos salve, Meu benigna
 Que nos dá paz, e alegria.

3.
 DEUS vos salve Flor mimca
 Dos vergéis dos Cariris.
 DEUS vos salve Aurora pulchra,
 Que no horizonte surris.

4.
 Quanto é doce, oh Virgem bella,
 Contemplar vossa bondade!
 Quanto é doce admirar-vos
 Na Casa da Caridade!

5.
 Quanto é doce ao pobre infante
 Estender bondosa mão!
 Quanto é doce ao sexo fraco
 Derramar a educação!

6.
 Quanto é doce no desceado
 Ministar conforto e amor!
 Quanto é doce oh DEUS chamar
 O Coração de Maria!

Salva oh Fonte das doçuras,
 Coração da Virgem Pia
 DEUS vos salve oh Mãe clemente
 Que nos dá paz e alegria.

(Seguem-se outras composições poeticas que publicaremos por partes.)

Cap. 7. CONCLUSÃO

Restabelecida com a presença da Padre Henrique moral e materialmente a Casa, apparecerão novas difficuldades que não a poderão mais abalar.

O Concelho Director, consumido o periodo de sua duração, deixou de fazer nova sessão, e confiando muito na dedicação do Reverendo Capelão, entregou-lhe a direcção suprema, e absoluta do estabelecimento, no que não se enganou.

A Directora, completo o tempo de sua promessa, não obstante terem as duas irmãs accedido a perpetuidade de seus empregos na Casa; não quiz continuar, e fez a sua despedida.

DEUS porem inspirou ao seu servo para chamar de Milagres a jovem Viuva Josephina Ferreira Lustosa, que veio tomar a direcção da Casa.

E ao zelo infatigavel desta Senhora, a sua discrição e prudencia, se deve a ordem, harmonia e boa direcção interior da Casa; ao mesmo tempo, que o Reverendo Director não descança em promover os melhoramentos da mesma.

Tendo pois o Reverendo Director acrescentado ao edificio uma grande sala de refeição, com nezias biateras, e cozinha, edificou um grande muro com 210 palmos de fundo, com uma solidez desusada entre nós, tendo dotado a Casa com duas fazendas de gado e solta de 100 novilhotos: tendo celebrado, com pompa todos os anniversarios da Casa, preparava-se para no dia 31 de maio, do corrente anno de 1868 celebrar com grande esplendor a festa quadrupla, do anniversario da Casa, que tinha sido transferida para esse dia, do mez de Maria, que fundava neste dia; do Divino Espirito Sancto, que estia neste dia, e do casamento de algumas orphans, que estavam contractados para esse dia chegou-lhe por uma ordem oculta da Providencia, para abrilhantar a festa, quando menos o esperava o Reverendissimo Instituidor, Padre Mestre Missionario Apostolico Cearence, Doutro José Antonio de Maria Ibiapina!

Gloria in excelsis Deo!

O Reverendissimo Instituidor, tomando contas a seu discipulo, este lhe disse.

«Deste-me 30 orphans, para zellar, eilas aqui; e mais 30, que adquiri com meo trabalho.»
 Pelo que o Homem de Deus transportado de praser, lhe dice, abraçando-o: «Servo bom e fiel! já que foste fiel nas cousas poucas te constituirei sobre muitas.»

No segunda parte se prova o acerto destas palavras de grande alcance. A segunda visita do Reverendissimo Ibiapina e a sua missão no Cariri, no corrente anno de 1868, fará o objecto da segunda parte deste escripto; o qual, sendo feito debaixo da influencia da palavra, será tratado com mais minuciosidade, chronologicamente e por partes. Assim nos ajude Deos.

MISSÕES DE 1868.

Cap. 1º — § Unico

MISSÃO VELHA.

Aspecto moral.

Semtada, como ja vimos, a divina palavra, nesta parte do Cariri-novo, pelo Reverendo Missionario Apostolico Doutor Ibiapina, ella nasceu vigorosa e promettedora; e um futuro hesongiro se desenhara á contemplação das almas piedozas.

Mas uma parte tinha cahido em terreno disabrigado, e foi pisada e devorada pelos animaes do campo: outra que cahio em terreno bom e productivo, estava afogada pela sisania por falta de cultivadores cuidadosos, e ja se hião perdendo as esperanças de colher algum fructo: outra em fim, que cahio em terreno posto que pouco fertil, adrigado, e cultivado cuidadosamente, estava apresentando fructos, e se preparava a colheita, quando chegou o Senhor da Séara. Isto é:

Com as missões de 1864 a Missão-Velha tinha recebido uma boa impressão moral, que promettia resultados felizes: os odios estavam extinctos; os povos se tinham conforternisado; os escandalos desaparecerão: tudo marchava para o bem.

Saltauz, porem, que tinha sido batido na Casa de Caridade, fazia os ultimos exforsos para sustentar-se no exterior.

Lançou o seu verbo, e esse verbo se encarnou no coração da alta sociedade: e foi chamado «Politica» e «A politica, pois, egoistica, mesquinha, como filha de Satanaz, tudo avassalou; estabelecendo, como maxime, que todo o individuo é bom, seguindo o partido dominante e vice-versa, seguindo o contrario, intrigou os chefes, e demoralizou as massas.»

Desde logo a Religião Sancta de Jesus Christo foi menosprezada, o templo desacatado; os Ministros do Senhor expellidos da Matriz pela policia, que a tinha cercado, por motivos electorales; e até o santuario profanado pelas orgias, pelos punções, e instrumentos mortiferos.

Grandes escandalos d'outra sorte tinham offendido a moral publica, e chamado a animadversão contra todos.

No meio desta demoralisação geral, ainda algumas mulheres e muito poucos homens, frequentavam as missas diarias; e a noite se reunião na matriz para adorar a Deus, e es seus Sanctos, e celebrava se em todas as capellas o Sancto Mez de Maria, e com grande esplendor na Matriz.

Na Casa de Caridade, porem, o Virtuoso Capelão não deixára, que uma herva não abrisse suas folhas: aberta a primeira e reconhecida na, era immediatamente arrancada com todas as raizes.

Conserva-se pois aqui a semente, cujos fructos erão as orphãos, que hião casar.

Neste estado a Missão-Velha, pouco vigilante, como as Virgens lauras, cheia de romerios pela sua incuria, recebeu fria, e esterilmente o seu Bemfator, que inesperadamente batia á porta, no dia 27 de maio.

Bato em seguida á porta da Casa de Caridade, e a-

chamado as jovens donzellas com suas lampas acesas, entrou e foi recebido, como o novo das hôtas. Dizia-o o seu coração entre o prazer e a dôr, discaçada, como o jardineiro, a sombra de suas flores, e ao sommo das auras de seu jardim: assistio a grande festividade do dia 31, o partito para o jardim, a prestar ali seus servissos Apostolicos occompanhamel-o.

Cap. 2 §.

JARDIM.

ASPECTO MORAL.

§ 1°.

O Jardim, assim chamado pela posição pitoresca que está plantado, entre os braços do Ararico, parecia filho querido, abraçado aos peitos maternos, não tem gosto de um nome vantajoso em no-ques da religião e moral.

Criado em freguesia desde 1814, ainda não deu um passo no progresso moral.

A sua igreja matriz, principiada pelo Vigario Antonio Manoel a mais de 40 annos, nunca chegou ao estado de modesta decencia: não possuia um simitico: não tinha nem uma obra, que attestasse a reconhecida de seu povo.

No estado moral porém tem merecido ser apontado entre os povos barbaros.

A scena mais horrivel, mais impia e mais indigna de um povo christão, ali se representou em 1824!

O Reverendo Estevão da Paroucuca Pereira, ali foi ferido e selvagemmente assassinado, quando acabava de celebrar o Santo Sacrificio da missa, e transpunha o lamar da porta da igreja!

O sangue do ministro sagrado ali foi derramado, pelo frívolo pretexto de ser patriota!

E com que outros crimes respeitaveis!

Sim: esse crime horrivel se elevou contra essa terra de tantas promessas a ira do Deus, e o Jardim, marchava de novo no seu abismo.

Distanciou-se entre os termos do Pejeliá e Salgueiro, o Jardim tem servido de receptaculo, e esconderijo de facinoras de criminosos daquelles termos, e vice-versa.

O verbo de Satanzá a — Policia — tinha-se extrahido a tal ponto, que duas assassinas cadáveres eram consideradas ali, como elemento de ordem, contra os demandados da policia.

A desmora isegio da autoridade era tanta, que tendo força para cortar a matriz, para dessecar os lugares santos e profanar as cousas sagradas, não tinha que ver com os criminosos, que estivessem querendo a cadeia publica: e com os sequitos de ladros, que se punha a rasgar em Portellas!

A prostituição, o escandalo publico chegou a tal ponto, que a povoação de Portellas, era conhecida como um vivico de mulheres putavas!

A multidão paria das autoridades e se estendia ate as classes baixas, com garbo e ostentação!

No meio de corrupção geral, porém, não faltavam alguns peccados que no recado de suas hebrações elevassem suas supplicas ao Deus e pedissem a Deus um libertador.

Neste estado de efflitta anciedade, annunciou-se a

chegada do Reverendo Missionario, o Desejado das gentes, o Libertador esperado.

E essa noticia pondo tudo em movimento, preparou-se a recepção no dia 7 de junho

§ 2°.

A Missão.

No dia 7 de junho de 1868, partindo o Reverendo Missionario da povoação de Gozinhinha com direção ao Jardim, foi encontrado, na chapada da Serra Ararico, pelo Reverendo Vigario d'aquella freguesia, Joaquim de Sá Barreto, com um grande acompanhamento de cavalleiros, e proseguindo a marcha entrou na Villa ás 11 horas do dia acompanhando de 500 a 600 pessoas de todos os sexos, classes, e condições e condições de baixo do estrepito das girandolas, dos foguetes, dos hymnos do povo, e do aplauso e contentamento geral.

No dia 8 principiou a missão, e o povo começou a concorrer de todos os cantos da freguesia, para formar uma massa de 5 a 6 mil almas.

Assim como muitos regatos, affluindo de todos os lados os lados para um centro comum, formou um grande lago, cuja represa, tomando todas as avenidas impede o passo ao viandante, assim a onda do povo convergindo ao centro de todos os lados, formava um grande todo, e abstrahia todos becos da Villa!

Em 5, ou 6 mil almas, que engolfadas ate então nas cousas do mundo, vinham ouvir as palavras do vida eterno, e tomar leções para o futuro!

Continua

ANNUNCIO.

Os abaixo assignados participão ao publico que no dia 1° do corrente mez disso averão amigavelmente a sociedade com o nome que gyrava com a firma « Joaquim Francisco d' Araujo Candeia & Comp. » retirando-se o socio Jose Soares Barboza livre de toda responsabilidade, e ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Joaquim Francisco de Araujo Candeia. Cito, 3 de Abril de 1869.

Joaquim Francisco d' Araujo Candeia

José Soares Barboza.

Joaquim Francisco d' Araujo Candeia participa ao publico que estando dissolvida desde o 1° do corrente mez a sociedade commercial que gyrava sob a firma Joaquim Francisco d' Araujo Candeia & Corp. continuou com o mesmo ramo de negocio, e se tornou estabelecimento, sob a firma « Candeia & Geuro. » tendo admittido para socio seu genro Juvenal d'Alcantara Pedroso, a cargo de cuja firma fica toda a activo e passivo da exacta.

Cito 3 de Abril de 1869.

Joaquim Francisco d' Araujo Candeia.